

Falta de lógica

O sr. Cerveira de Albuquerque é um general do exército e ao mesmo tempo articula no *Diário de Notícias*, invadindo assim os domínios da imprensa. Como general do exército é um homem sujeito à ferreia disciplina militar; como articulista entende ser tam livre como a águia e como ela poder cair a fundo sobre os miseráveis animais que rastejam cá por baixo. Como articulista usou da sua liberdade de crítica, mas como general está-lhe sofrendo as consequências.

Não podemos deixar de reconhecer que à imprensa deve ser dada toda a liberdade de crítica. Achamos que o jornalista deve ser inteiramente livre e às suas afirmações, por ventura errôneas, devem opôr-se-lhe objecções e argumentos e nunca a odiosa perseguição que não convence ninguém e só deixa mal colocado o perseguidor. Nesta parte estamos ao lado do sr. Cerveira de Albuquerque articulista.

Mas não foi afinal o articulista que foi punido mas o militar. Ora o militar entre outras obrigações de profissão, tem a obrigaçao de não discutir os actos dos seus superiores e dos poderes constituidos. Portanto um militar não pode ser jornalista, a não ser sob condição de não usar da liberdade que deve atribuir-se à imprensa. O sr. Cerveira de Albuquerque, deixando-se permanecer na tropa, chegar a general, gosar todas as vantagens de o ser, tinha necessariamente de se sujeitar à grilheta inflamante da sua falta de independência, da sua escravidão perante o Estado.

São inconciliáveis estes dois princípios—a liberdade e a disciplina. Como militar, ao sr. Cerveira de Albuquerque estava vedado manifestar-se como jornalista. Homem de imprensa, presendo os seus direitos de livre crítica, o sr. Cerveira de Albuquerque nunca devia ter-se feito militar.

Quando um miserável soldado vêm à redacção dum jornal queixar-se de superiores seus ou criticar ordens de serviço, a disciplina militar surge logo duma maneira violenta para castigar esse soldado.

E' possível mesmo que o sr. Cerveira de Albuquerque, na sua longa carreira militar, tenha alguma vez usado desses rigores para com as praças suas subordinadas, achando o facto muito natural. Não tem, por isso, que surpreender-se se os seus queixumes no *Diário de Notícias* provocaram um procedimento idêntico.

E' revoltante, não é verdade, que um simples artigo de jornal provoque uma reacção desta natureza e o seu autor, por ser militar, sofra uma perseguição desta natureza? Evidentemente, e não seremos nós que o aplaudimos. Mas foi o sr. Cerveira de Albuquerque que voluntariamente se colocou nessa situação humilhante. E por isto apenas: é que se se é obrigado a ser soldado, ninguém é obrigado a ser oficial e a permanecer no exército.

Não é verdade

O *Século* de ontem, na local crise de trabalho, afirmava que os delegados da U. S. O. se tinham comprometido a não fazer manifestações na rua.

E' falsa tal informação, pois sabemos que nem os delegados da U. S. O. aceitaram tal proposta, nem tam pouco ela lhes foi feita. No que concordaram foi que era devidamente o cortejo de operários esmolando, carecendo, pois, de fundamental tal informação.

A ditadura das forças vivas

Afinal, essa União dos Interesses Económicos é uma organização política. E' a máquina política que os comerciantes e industriais estão montando em todo o país. Formam comissões paroquiais e distritais e preparam-se para concorrer às urnas nas próximas eleições. Aspiram não só a invadir o parlamento como a formar governo.

Esses cavalheiros da indústria e do comércio, classe parasitária que vive à custa do povo, e que domina a sociedade pela força económica, pretendem conquistar o poder para mais livremente dividirem o bolo.

Os intentos das forças vivas fôssem coroados de exito, o país ver-se-ia subitamente em presença duma ditadura comercial e industrial, tam condensável como qualquer outra ditadura.

Temos, por várias vezes, posto o operário de sobreaviso contra as ditaduras militares odiosas e ferozes, não podemos deixar de largar também o alarme contra a ditadura das forças vivas.

À BEIRA DO ABISMO

Os dias que decorrem são de dor e de tragédia

Uma reportagem triste que dá uma pálida ideia da situação afeitiva em que se encontram os desempregados

Dias negros de miséria são estes que vão decorrente. A crise de trabalho, cruel, impiedosa, passou pelos lares operários como um furacão, levando consigo a alegria simples do povo, os sorrisos das mães e a despreocupação ingénua das crianças.

O capitalismo criminoso, egoísta, feroz, está praticando o odioso crime de fechar as portas das oficinas e das fábricas, arremessando para a rua milhares de desempregados.

A fome espalha a dor nos tugúrios pobres, e a morte espalha sinistramente, como fera sanguinária, o momento oportuno para cair sobre as criancinhas e levá-las para o seu covil misterioso.

Sopram rias e cortantes as notícias do Inverno. As intempéries não se comovem com a situação desesperada dos párias. O vento traz nas suas asas invisíveis o germen da doença e das aniquilações.

Os corações sensíveis estão de luto.

Os transtornos, a ruína, o desespere

Todos os dias os desocupados fazem rota à União dos Sindicatos e à sede do Sindicato Único da Construção Civil. Vem esperança de encontrar colocação. Na sua maioria lutam já com enormes dificuldades económicas. Nesta época em que tudo se paga a peso de ouro, um dia sem trabalho causa trânsfatos, uma semana é a ruína, um mês é o desespere.

Fácilmente se depreende o estado de espírito em que se encontram os desempregados. Quantos deles, nos momentos de maior angústia, não terão pensado nas soluções mais absurdas, mais violentas para a sua situação?

Em tais transes é preciso ser-se dotado dum moral muito resistente e sá para não se cometer um acto imprudente.

O que o "reporter" de "A Batalha" ouviu

O "reporter" andou, com o coração opreso pela angústia e pela emoção, entre estes grupos de operários dispersos pelos corredores do edifício da C. G. T. Escutava os comentários, deste ou daquele, acerca da situação melindrosa criada pela crise de trabalho.

— Parece que o governo está à espera que a gente morre de fome para depois nos acudir.

— Se nós assaltássemos as padarias para matar a fome aos filhos chamavam-nos criminosos.

— A miséria não se marcam prazos. Queremos trabalho ou pão.

Alguns ainda tinham ânimo para fazer espiritos.

— Talvez nos enviem para a África como vadios... a gente não trabalha...

— Eles dizem que não há que fazer, mas o povo não tem casas para morar.

E se juntássemos todos os ditos, tódas as implicações, tódas as ironias poderíamos fazer com as frases do povo o melhor artigo de crítica à situação anormal que se travessa.

O drama de dois velhotes

Um velhote sumia-se num recanto mais obscuro do corredor. Face simpática e tonta por cordeiros de muitos anos, mãos nas algeiras, festava para ali calado, como

PELA POLÍCIA

Um homem que infunde terror

O dr. Paiva Loreno e mais pessoal do Governo Civil classificam de arbitrário o proceder de Ferreira do Amaral

Não sabemos se o sr. Ferreira do Amaral é um homem tanto perigo que meta medo aos governos; o que sabemos é que os factos falam essa apariência. E pelos cafés murmurava-se que o comandante da polícia é pior do que uma fera e que o governo tem medo dele. Isto chega-se a dizer, alto e em bom som, no "Martinho", que é o local que o herói do "medo na Flandres" escraviza para que a multidão lhe contemple as barbas através das altas vidraças das largas portas.

O que é certo é que, verdade ou não o que por aí se diz, o fascista Ferreira do Amaral tomou uns ares de ditador que vão até ao ponto de se julgar o Mussolini do Governo Civil. Quem manda lá dentro é ele. Ele é que faz tudo, ele é que sabe tudo.

Manda mais do que os chefes das outras polícias e o governador civil é no meio daquilo tudo uma figura apagada e triste, receosa de ouvir uma descompostura desse ditador que se aposta não se sabe em que força oculta e misteriosa.

Já manda a polícia de segurança fazer investigações; os presos mantêm-se incomunicáveis à sua ordem. Ele é tudo, ele faz tudo.

Ora, estas coisas não somos nós quem as afirma, é gente cotada ali do Governo Civil. E' o dr. sr. Paiva Loreno que classifica de arbitrário o procedimento do comandante da polícia; é o juiz dr. Magalhães que faz idênticas declarações.

Quando estas coisas já se dizem em público, fácil é calcular-se o que vai lá o Governo Civil. São capazes de se comer uns aos outros...

Estamos à espera de que, num momento de mau humor, mande qualquer cabo de esquadra ali ao Terreiro do Paço prender o ministro do Interior. E' só o que falta.

Saibam quantos...

Anteontem reuniu-se a assembleia geral da nova Associação de Escritores e Jornalistas. Presidiu o dr. sr. Júlio Dantas, que também se houve na condução dos trabalhos que o sr. José Parreira, pessoa muito viajada e com grande prática da vida, que assobiou.

Parreira, que tem visto dirigir assembleias gerais na França e na China, na Líberia e no Chile, na Argentina e em Espanha, na Turquia e na Rússia, confessou que jamais tivera o prazer de assistir a uma assembleia tão bem conduzida como a dos escritores e jornalistas. Júlio Dantas conduziu-se dum maneira simplesmente magistral. Já toda a gente conhecia em Júlio Dantas as suas qualidades excepcionais de dramaturgo, de homem de Estado, de cronista, de romancista, de poeta, de orador, de médico de confidência. A qualidade de dirigente de assembleias revelou-se anteontem aos olhos experimentados do sr. José Parreira.

Foi uma revelação sensacional! Os fios do telegrafo vão estremecer... de entusiasmo ao transmitir para o seio das doutras academias estrangeiras a novidade sensacional: «Dantas foi aclamado o melhor conductor de assembleias».

Razão teve, pois, o sr. José Parreira em propôr, por esse motivo, um voto de louvor ao dr. Júlio Dantas, que foi, como é justo, aclamado pela inteligente assembleia.

EM ITÁLIA

Perturbações intestinas — 50 prisões

ROMA, 9 — Têm continuado as pesquisas e as investigações em várias cidades de Itália. Os liberais condenam a política do governo e o cortejo das liberdades públicas.

Os jornais dizem que as novas eleições são incapazes de resolver a crise. Em Genova houve cincuenta prisões e entre elas a do capitão Calosci, secretário da Associação da União Espiritual Danunziana. — (R.)

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O fracasso da táctica comunista nos sindicatos reformistas da Alemanha

Uma ordem da I. S. V. diz que os operários deviam filiar-se nos sindicatos reformistas. A falta de perspectivas dessa táctica comunista, demonstra-se pelas chamadas condições de Gotha com as quais os comunistas julgam ilusionar os trabalhadores.

Conseguiram obter uma maioria na direcção dos sindicatos de Gotha; em seguida apresentaram pedidos de salários mais elevados, reclamaram o estabelecimento do horário das 8 horas de trabalho e insistiram pela libertação dos presos políticos.

Depois proclamaram bem alto que a comissão local de Gotha incitava todo o proletariado da Alemanha a reconhecer esses pedidos. Em face do barulho que se fez sobre essas exigências plátônicas, a classe operária viu claramente que apenas se tratava dum embuste pois não teve nenhum eco nas grandes massas qualquer acção a favor desses pedidos.

A comissão central da A. D. G. B. (central do reformismo) perante esses pedidos respondeu não reconhecer o comité local comunista de Gotha e foi nomeado um novo "comité" local reformista. Desta forma os comunistas foram excluídos do movimento operário.

O que os comunistas são obrigados a reconhecer no dia de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

Agora os comunistas são obrigados a reconhecer a ordem de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

Agora os comunistas são obrigados a reconhecer a ordem de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

Agora os comunistas são obrigados a reconhecer a ordem de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

Agora os comunistas são obrigados a reconhecer a ordem de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

Agora os comunistas são obrigados a reconhecer a ordem de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

Agora os comunistas são obrigados a reconhecer a ordem de hoje, já o reconheceram os sindicatos revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da táctica da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, incitando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

A educação moral na família

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

22 - O cinema

Há melhor ou pior para divertimento da "criançada", dizem uns, da "mudagem", dizem outros, é o cinema.

O cinema é um excitante maravilhoso. Pode-sê-lo para bem ou para mal. Isso depende do que ele exibe.

Em todo o caso é muito instrutivo e pode ser também muito educativo.

O cinema é fiscalizado por lei. Mas o que a lei não fiscaliza, o que vós próprios, pais, deveis fiscalizar, é o consumo. Isso significa que a verdade é sempre uma vergonha ou um crime que são necessários ocultar para evitar o desprô ou a indignação colectiva.

Essas notas oficiais, não raras vezes, excedem-se: além de não primarem pela clareza e de faltarem à verdade chegam até à calunia. Se fôssemos a recordar e mesmo a transcrever integralmente muitas dessas notas, facilmente se demonstraria que do ludibriu, exclusivamente do ludibriu, se servem para manterem diante do público uma atitude de convencional decôr e de convencionalíssima seriedade.

As agressões feitas a operários não existiram...

Não é preciso ir buscar a um passado, mesmo a um passado muito próximo, ainda a mês antecedente ou à semana transacta para demonstrar as nossas verídicas e catégoricas afirmações.

As últimas notas oficiais, as destas semanas bastam para suficiente demonstração. Dentre elas escolhemos a mais recente, que é dianamada do governo civil e que veio publicada nos jornais de ontem:

O Governador Civil de Lisboa torna público que é inteiramente destituída de fundamento a notícia publicada em alguns jornais de ontem, de terem sido agredidos pela polícia os operários sem trabalho que na quarta-feira em bando percorreram a cidade.

O governador civil torna público uma grossa mentira. Nesta redacção estiveram alguns dos operários a quem a polícia agrediu na rua dos Bacalhoeiros. É fácil de imaginar os comentários dos agredidos perante a audácia desse desmentido. Convencidos pelo desmentido, dado o crédito indiscutível de que gozam as notas oficiais, devem estar a estas horas pensando que a agressão não passou dum sônhos mau e que os sinais evidentes e as dôres verídicas que sofreram, foram produzidos por um misterioso e inaveriguável "espírito oculto".

Eles a acusarem os "inocentes" dos operários, virgens de todas as brutalidades que cometem e lhes assacam!

Fora das notas oficiais a mentira também perdura e alastrá. Nesta redacção estiveram um soldado queixando-se dum oficial dos sapadores de caminho de ferro que o agrediu quebrando-lhe a cabeça. O mesmo soldado esteve também no jornal *O Liber-*

tador.

Uma sindicância cega e umas notícias vergonhas

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,33
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,40
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 13 às 7,00
S.	3	10	17	24	L. N. dia 26 às 5,40

MARES DE HOJE

Prainamar às 3,12 e às 3,28
Baixamar às 8,42 e às 8,58

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, 60 dias de vista	108,00	108,00
Inglaterra, cheque	108,00	108,00
Paris	121,12	121,12
Sanha	42,05	42,05
Bélgica	120,05	120,05
Italia	88,50	88,50
Holanda	22,95	22,95
Madrid	21,20	21,20
New-York	20,75	20,75
Brasil	20,43	20,43
Noruega	32,15	32,15
Suecia	32,08	32,08
Dinamarca	30,90	30,90
Francia	20,00	20,00
Buenos Aires	1,00	1,00
Viena (roco cordas)	320	320
Reino Unido	4,00	4,00
Agio do ouro	2,40	2,40
Liras euro	110,00	110,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

520 Carlos - A's 21 - *Thalia*.
520 Babil - A's 21 - *As Danças das Libélulas*.
Nacionais - A's 21 - *O Desejo*.
Palermas - A's 21 - *É preciso viver*.
Trindade - A's 21,25 - *Maria Antonieta*.
Apollo - A's 21,25 - *O Amor de Perdição*.
Nemuno - A's 21,25 - *Paris Monte Carlo*.
Eugen - A's 21,25 - *Bôlo Reis*.
Maria Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - *As Onze Mil Virgens*.
Coliseu dos Recreios - A's 21 - *Companhia de circo*.
Salão São - A's 20,30 - *Variedades*.
Palácio Vicente (a Graca) - A's 21 - *O Cabo Simões*.
Lamego - *Brasileiro* - *Todas as noites* - *Concertos e divertimentos*.
CINEMAS

Olimpia - Chiado - *Terreiro - Salão Central - Cinema*
Cedros - *Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Ciné-Páris - Cine Esplanada - Chantre - Tivoli*.
MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Alandra" são hoje expedidas malas para África, Ásia, África, e por via do Funchal para África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental.
Da estação central dos correios as últimas tiragens da correspondência registrada efectuam-se às 12 horas e das ordinárias às 15 horas.
Par vir a Algeciras e Gibraltar também se expedem malas de correio para a ilha de Timor. A última tiragem é às 15,40.

FÁBRICA
de aladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

Leiam! Leiam!

Quem precisa comprar fatos, sobretudos, tecidos especiais para casacos e vestidos de senhora, visite a **Grande Liquidation de Lanifícios de toda existência**, de um importante fabrica, onde tudo está sendo vendido a preços verdadeiramente sensacionais, na **Rua da Trindade, 40, 42 e 44, e Rua Nova da Trindade, 58, 60 e 62**. Hoje e amanhã domingo, **Leilão** das 4 da tarde às 7 e das 9 horas à meia noite.

Vão vêr!!!

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legitimo metal ALIER, única privilegiada e acreditada universalmente para ser o que faz melhor fáscia que tem maior duração.
DÚZIA 50 CENTAVOS (cuidado com as imitações) a novos centos e aos milhares, assim como todos, todos os tipos de pipos e fumadores, aos melhores preços para revenda. Pedidos a **CARLOS A. SANTOS** Depósito: **Rua do Arsenal, 89 - LISBOA**

LIMAS

As melhores são das União, Tomé Ferreira, Vieira de Leiria, Pedir em todas as lojas de ferragens. Em perfeita rizalma com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira e C. Lda - Calçada dos Marques de Abrantes, 158 - Telef. C. 1392

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUVEIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172



CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,33
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,40
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 13 às 7,00
S.	3	10	17	24	L. N. dia 26 às 5,40

MARES DE HOJE

Prainamar às 3,12 e às 3,28
Baixamar às 8,42 e às 8,58

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, 60 dias de vista	108,00	108,00
Inglaterra, cheque	121,12	121,12
Paris	42,05	42,05
Sanha	120,05	120,05
Bélgica	88,50	88,50
Italia	22,95	22,95
Holanda	21,20	21,20
Madrid	20,75	20,75
New-York	20,43	20,43
Brasil	32,15	32,15
Noruega	32,08	32,08
Suecia	30,90	30,90
Dinamarca	20,00	20,00
Francia	1,00	1,00
Buenos Aires	320	320
Viena (roco cordas)	4,00	4,00
Reino Unido	2,40	2,40
Liras euro	110,00	110,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

520 Carlos - A's 21 - *Thalia*.
520 Babil - A's 21 - *As Danças das Libélulas*.
Nacionais - A's 21 - *O Desejo*.
Palermas - A's 21 - *É preciso viver*.
Trindade - A's 21,25 - *Maria Antonieta*.
Apollo - A's 21,25 - *O Amor de Perdição*.
Nemuno - A's 21,25 - *Paris Monte Carlo*.
Eugen - A's 21,25 - *Bôlo Reis*.
Maria Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - *As Onze Mil Virgens*.
Coliseu dos Recreios - A's 21 - *Companhia de circo*.
Salão São - A's 20,30 - *Variedades*.
Palácio Vicente (a Graca) - A's 21 - *O Cabo Simões*.
Lamego - *Brasileiro* - *Todas as noites* - *Concertos e divertimentos*.
CINEMAS

Olimpia - Chiado - *Terreiro - Salão Central - Cinema*
Cedros - *Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Ciné-Páris - Cine Esplanada - Chantre - Tivoli*.
MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Alandra" são hoje expedidas malas para África, Ásia, África, e por via do Funchal para África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental.
Da estação central dos correios as últimas tiragens da correspondência registrada efectuam-se às 12 horas e das ordinárias às 15 horas.
Par vir a Algeciras e Gibraltar também se expedem malas de correio para a ilha de Timor. A última tiragem é às 15,40.

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUVEIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUVEIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUVEIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUVEIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

A BATALHA

Os guardas da estação da C. P. falsamente acusados de roubo

De como a polícia e um jornal transformam utensílios de trabalho em instrumentos de arrembamento

O Século que defende a *entrance* tódas as traiçoeiras e faltas de peso dos comerciantes, dá guarda fácil a fóda à espécie de insinuações e acusações desonestas que se endereçam a quem não tem dinheiro para o comprar. Como estão nesses casos os guardas das estações de caminhos de ferro da C. P. que admiram polis que num notícias daquele jornal se afirmam que são elas os autores dos furtos praticados nas estações? Na mesma notícias ainda se diz que foi passada uma busca no cais de Santa Apolónia, sendo nele encontrada uma grande quantidade de pés de cabra, escopos, fadas, martelos, tubos de borraça, agulhas para coser fardos e ainda outros objectos que ali estavam escondidos e que serviam para a prática dos furtos.

Acerca dessa notícias recebemos duma comissão de guardas de Santa Apolónia, composta por António Marques Duarte, Manuel S. Costa, José Martins, João Amaro Figueiredo, José da Costa, João Baptista, José Nunes, Manuel Guerreiro, José Alves Valente, António Fernandes Gonçalves, Américo Dias Costa e Alvaro de Sousa, uma bem deduzida refutação. Nela demonstram a razão da existência das referidas ferramentas e utensílios que não estavam escondidos como périfidamente se afirma na notícias do *Século*:

"Os pés de cabra que foram encontrados são pequenos férros que são utilizados pelos guardas, na presença do inspector Pedro Nascimento, quando necessita verificar as caixas que sofreram reclamação, isto feito na presença dos consignatários; escopos são para o mesmo fim; facas são uns canivetes (que nem todos os guardas usam) e que servem para cortar fio e ainda para uso particular; martelos são usados para reparar quaisquer caixas que por ventura disso necessitem a descarga; tubos de borraça não foram encontrados a nenhum guarda dos diversos cais; agulhas para coser fardos, são agulhas necessárias a todos os guardas para coser tódas a sacaria de cereais que por acaso rebente a descarga ou que à mesma descarga se encontre arrombada.

Para este serviço é o fio fornecido pela estação e só quando esta o não fornece é que, por favor, o fazem os consignatários. De tudo isto têm conhecimento os srs. chefe da Estação, inspector Pedro do Nascimento, chefe do Serviço das Reclamações Joaquim Lopes que poderão confirmar o fim a que estes utensílios são destinados e de que a polícia tão sabiamente trouço os nomes.

Para esclarecimento deste assunto vai ser pedido por todos os guardas de Santa Apolónia um rigoroso inquérito."

PÁGINAS ALHEIAS

Riquesa e miséria

Actualmente atravessamos um período histórico que oferece os mais estranhos e dolorosos contrastes.

Sob o ponto de vista material, a riquesa da Humanidade é imensa. A ciência, o progressivo desenvolvimento da mecânica, a facilidade de comunicações, multiplicando-se incessantemente para acumular e dar circulação, não sómente ao necessário, mas também ao superfluo; as mais importantes capitais do mundo encerrando habitações confortáveis e ricos palácios, ostentando magníficos moveis e vestidos, vastos armazéns repletos de comestíveis e produtos doutrinas especiais e nessas próprias capitais—como nos povos rurais—existem seres humanos sem lar, mis e sem pão, entregues inexoravelmente à mendicidade ou ao acto de conservação individual, qualificado crime, por não encontrar um patrón a quem vendam a sua força bestial e a sua inteligência.

Sob o ponto de vista intelectual e moral, dá-se absolutamente o mesmo. A ciência teve passos de gigante; bem que pese ao clericalismo. Chegou a disciplinar, a dominar tódas as fórmulas naturais confecionadas por um grande mestre, que é a luz, a electricidade, o som, o calor; a dominar a corrente das águas e o vapor; a reconstituir a história da terra depois de milhões de anos, a filosofia, baseada actualmente na observação e a literatura e as artes, têm conseguido, um desenvolvimento que as gerações precedentes jamais haviam soñado.

E todavia, da mesma maneira que existem desgraçados necessitados de pão, há os também faltos de ciência.

A humanidade presente, dividida pela sua soberba, envidiada da sua civilização estende a opressão por tódas a parte, com brutalidade e astúcia, semeando o ódio. O marido erige-se em proprietário da sua esposa; o pai em proprietário de seus filhos; o Estado em dono e proprietário de todos os cidadãos.

A maior parte do trabalho dos povos é destinada, sob a forma de imposto, a sustentar uma burocracia insolente e corrodida, um clero embrutecedor e um exército sempre disposto, a fustilar, quantos intentem manifestar o seu descontentamento.

A miséria material e moral das massas, é hoje em dia muito mais escandalosa e intolerável que a daquelas épocas bárbaras em que tudo faltava.

A Humanidade sobrenada em riquezas e possui meios, para as multiplicar. Existe uma minoria consciente e resoluta que o sabe.

Esta minoria é a que verifica as evoluções e as revoluções; a ela pertence o meio de preparar os espíritos e as vontades para uma transformação, não superficial e aparente, senão positiva, real e profunda.

Transformação que, privando os assentadores de suas riquezas, com o objecto de estabelecer a propriedade indivisível de todos, porá termo ao mais revoltante dos contrastes: riquezas, das minorias e miséria das massas.

CHARLES MALATO.

Crise de trabalho e baixa de salários

Um convite do Sindicato dos Compositores Tipográficos

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, convida todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se no bolelim que está patente na sede, rua António Maria Cardoso, 20 r/c a fim de serem colocados,

A situação do operariado de Requengos de Monsaraz

REQUENGOS DE MONSARAZ, 8.—As classes da construção civil também quizeram acompanhar o grande inquérito que a *Batalha* tem aberto nas suas colunas.

Retinidas no seu sindicato nomearam Bernardino José Falé, João dos Santos, Joaquim José, Joaquim Luís e Manuel Pinto que, constituídos em comissão, já deram inicio aos seus trabalhos, contando em breve apresentá-los.

Simultaneamente, a mesma comissão vem realizando outros trabalhos que, completando o seu estudo, lhe permitem conhecer os propósitos em que se encontram as entidades cidades.

Assim, entrevistaram o presidente da câmara deste concelho para conhecer quando o município principia com os trabalhos, que poderão empregar os "chômeurs".

Por este senior foi declarado, não poder atender os desejos do operariado por falta de verba, e, além disso, nada tem a câmara com a crise, pois, disse, já ter gastado com a planicie do Rossio, dois contos!

Como se vê por esta resposta, é muito extravagante a ideia deste edil, quanto à crise.

A mesma comissão dirigiu-se depois ao delegado do governo que lhe declarou estar pronto a dar o mais rápido despacho às reclamações operárias, indo oficiar para o governador civil de Evora a fim de ele diligenciar abrir os trabalhos da estação de Requengos.

As promessas não há falta, o pior é as realizações...

Entretanto, a crise avança na sua obra de exterminio e veremos onde isto vai parar.

Por agora já pudemos acusar que os rurais viram os seus salários reduzidos em 2000, num trabalho de sol a sol por conta da câmara, a mesma entidade que diz não ter nada com a crise...

O burguês Miguel Prego, generoso como todos os burgueses, também resolveu dar o "elevado" salário de 6500 aos operários que tem empregados na construção dum muro.

O resto que se verá dentro em breve, que atesta os propósitos dos responsáveis deste estado de coisas.—E.

A guarda republicana de Vale do Vargo agravando a situação dos trabalhadores

VALE DO VARGO, 7.—A crise de trabalho aqui também já vem surtindo os seus naturais efeitos.

A grande maioria dos trabalhadores encontram-se desempregados, não tendo quer onde empregar os seus braços.

O varéjo da azeitona vai igualmente terminando, ficando um único recurso para essa pobre gente: apanha do rabisco da azeitona para utilidade própria.

Mas essa concessão está sendo preterida pela guarda republicana, em obediência a uma ordem que tanto tem de estúpida como de dolorosa.

E ainda o que é mais revoltante, é que esse serviço foi feito com um abatimento de \$50 centavos em cada caso!—C.

O Sindicato dos Trabalhadores da Vala do Carregado perante a crise

VALA DO CARREGADO, 8.—Os descarregadores de mar e terra desta localidade de vão sentido a crise de trabalho, devido à inércia do governo em não mandar reparar as estradas do concelho de Alenquer e Vila Franca, que motivou o decrecimento de 60% da saída de vinhos por este porto, e que tem passado a fazer-se pelo caminho de ferro de Torres Vedras.

Essa circunstância colocou a referida classe numa situação muito delicada, levando o respectivo sindicato a oficiar à Federação Marítima sobre o assunto.

Fomos informados que a firma Pedro Gomes Ribeiro fez carregar um vagão com cascavéis de vinho por um trabalhador e alguns carregadores da C. P., pertencentes à estação desta localidade.

Cabe-nos agora perguntar se os empregados da C. P. têm o direito de roubar o pão dos descarregadores, quando a carga seja por conta de particulares?

Mas essa concessão está sendo preterida pela guarda republicana, em obediência a uma ordem que tanto tem de estúpida como de dolorosa.

Alguns oradores referiram-se à anomalia da existência dos vários sindicatos da mesma indústria sendo de opinião que devem fusionar para melhor garantia e união dos trabalhadores dos Tabacos e dos Fósforos.

A União dos Sindicatos Operários fez-se representar por Manuel Figueiredo e Amadeu de Moura afirmando este não pertence a entidade que a daquela.

Terminou esta sessão com vivas à organização operária, A Batalha e C. G. T.—C.

Vai constituir-se a Câmara Sindical de Vila Franca de Xira

Os sindicatos operários do concelho de Vila Franca de Xira resolveram promover hoje uma importante reunião das suas direções, para definitivamente constituir a respectiva Câmara Sindical.

A reunião efectua-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, às 20 horas, devendo assistir um delegado da Secção de Uniões da C. G. T.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pró-«Proletário Esperantista»

Na sede da Associação dos Criados de Mesa, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, realiza-se hoje a festa promovida pela Sociedade Esperantista «Nova Vojto», cujo programa consta dum curta alocução, do drama «Má Sina», de Bento Mântua, pelo grupo dramático do C. R. «Os Chorás», vários trabalhos de prestidigitação pelo distinto artista Eduardo Relvas e a Canção Nacional por Manuel Portugal e Raul Brinque, fechando o programa os apreciados artistas Francisco Pereira da Silva com variações à guitarra e José Barradas, à viola. O quinteto «Os Serenos» abrilhanta esta festa, que despertou o maior entusiasmo entre os amigos do Esperanto.

Uma saudação

A comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico, ao tomar posse, sauda todo o operariado do país fazendo votos para que o novo ano marque mais um passo firme, consciente e decisivo no caminho da Emancipação dos Trabalhadores.

CHARLES MALATO.

CHARLES MALATO.